

An abstract collage artwork featuring a dense composition of torn paper in various colors including blue, red, yellow, green, and black. The pieces are layered and cut into irregular shapes, creating a complex, layered visual effect. The background is a dark brown, textured surface.

galeria nara roesler

art basel  
ovr: miami beach  
**in between**

**preview**

2 a 4 de dezembro, 2020

**aberto ao público**

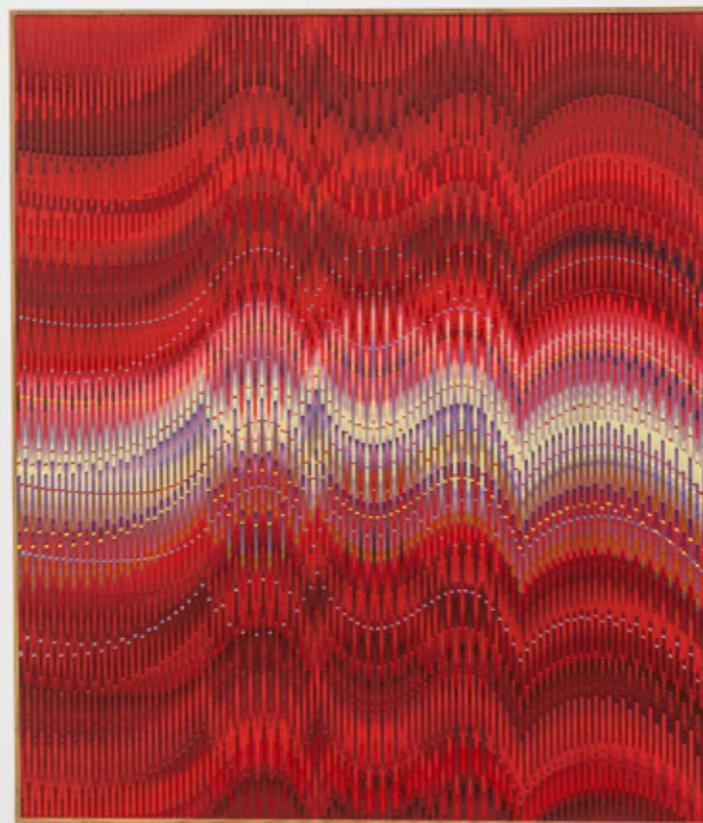
4 a 6 de dezembro, 2020

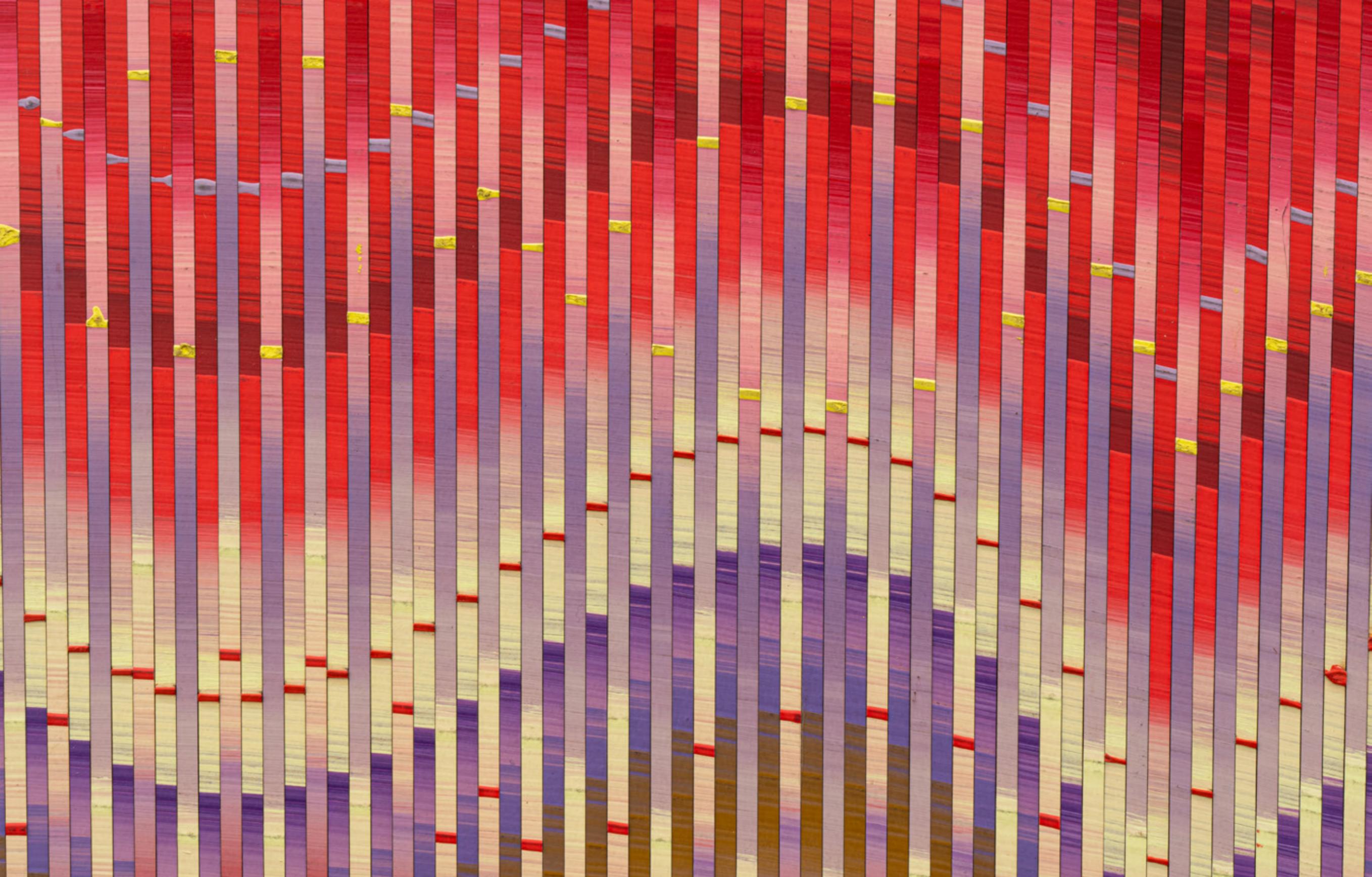
[acesse nossa página no site da art basel](#)

Para a Art Basel OVR: Miami Beach, a **Galeria Nara Roesler** tem o prazer de apresentar uma seleção de trabalhos recentes de artistas do continente americano, incluindo Alexandre Arrechea, Cristina Canale, Marco A. Castillo, Bruno Dunley, Paul Ramirez Jonas, Artur Lescher, Vik Muniz and Abraham Palatnik. A mostra expõe as múltiplas abordagens, por vezes consonantes, que se debruçam sobre os limites da abstração, da figuração e das linguagens pictórica e escultórica, oferecendo uma conversa entre formas e métodos empregados em obras por artistas de diferentes gerações. O conjunto conciso de esculturas oferece uma reflexão sobre a extensão dessas investigações formais no espaço. A exposição tem como objetivo explorar o modo como os artistas consistentemente lutam para conciliar certos pilares dos processos artísticos – nomeadamente a dimensionalidade e as linguagens da abstração e da figuração – buscando transcender e desafiar suas naturezas frequentemente categóricas. Juntas, as obras revelam reverberações entre práticas polifônicas e intergeracionais, tramando-as de modo a traçar uma importante leitura delas com relação à trajetória histórica da arte da região.

*W-V/46* é um dos últimos trabalhos realizados por Abraham Palatnik no âmbito da série *W* que ele vinha desenvolvendo desde 2004. Esse conjunto remete às primeiras experimentações de Palatnik com os *Relevos Progressivos* na década de 1960 e dialoga com as longas e aprofundadas investigações do artista com o movimento, percepção e materialidade. *W-V/46's* foi construída a partir de duas pinturas. Primeiro, o artista criou cada trabalho individualmente, distribuindo áreas de cor sobre duas placas de madeira. Posteriormente, esses suportes foram seccionados no sentido vertical, em partes de igual largura, por uma máquina de corte a laser. Em seguida, as tiras de madeira de ambas pinturas foram intercaladas, criando uma terceira imagem, resultado da soma das duas anteriores. Por fim, Palatnik movimentou as varetas em diferentes direções. Esse gesto ressalta os ritmos e dinâmicas internos da pintura, transformando-a. As cores contrastantes criam, ainda, um forte efeito de vibração visual, ressaltado pelas marcas do processo, perceptível nas linhas que marcam os cortes da superfície. Nas palavras do crítico e curador Frederico Morais: "nas diferentes séries de progressões há sempre um resíduo de imagem que insiste em se manifestar. A maior preocupação de Palatnik é reafirmar a fisicalidade da superfície (e a rigor da própria imagem), na medida em que não se distingue mais do suporte. Uma realidade concreta, palpável, e não uma ilusão."

Abraham Palatnik  
***W-V/46***, 2018  
tinta acrílica sobre madeira  
121,6 x 105,2 x 3,8 cm





vista da exposição  
*Abraham Palatnik: Obras recentes e pontuações históricas*  
Galeria Nara Roesler | São Paulo, Brasil, 2020  
foto © Erika Mayumi





“Na era da pós-verdade, todas as mensagens se deparam com a possibilidade de serem distorcidas. É com paciência, então, que a verdade deve ser buscada. Inspiradas em acontecimentos nacionais recentes, essas aquarelas visam apresentar mensagens parcialmente alteradas e, portanto, de difícil leitura. A princípio, elas parecem meros gestos abstratos em que cores e formas desempenham papel fundamental, só depois, progressivamente, elas começam a revelar uma realidade enraizada em confrontos e lutas.”

—Alexandre Arrechea, 2020

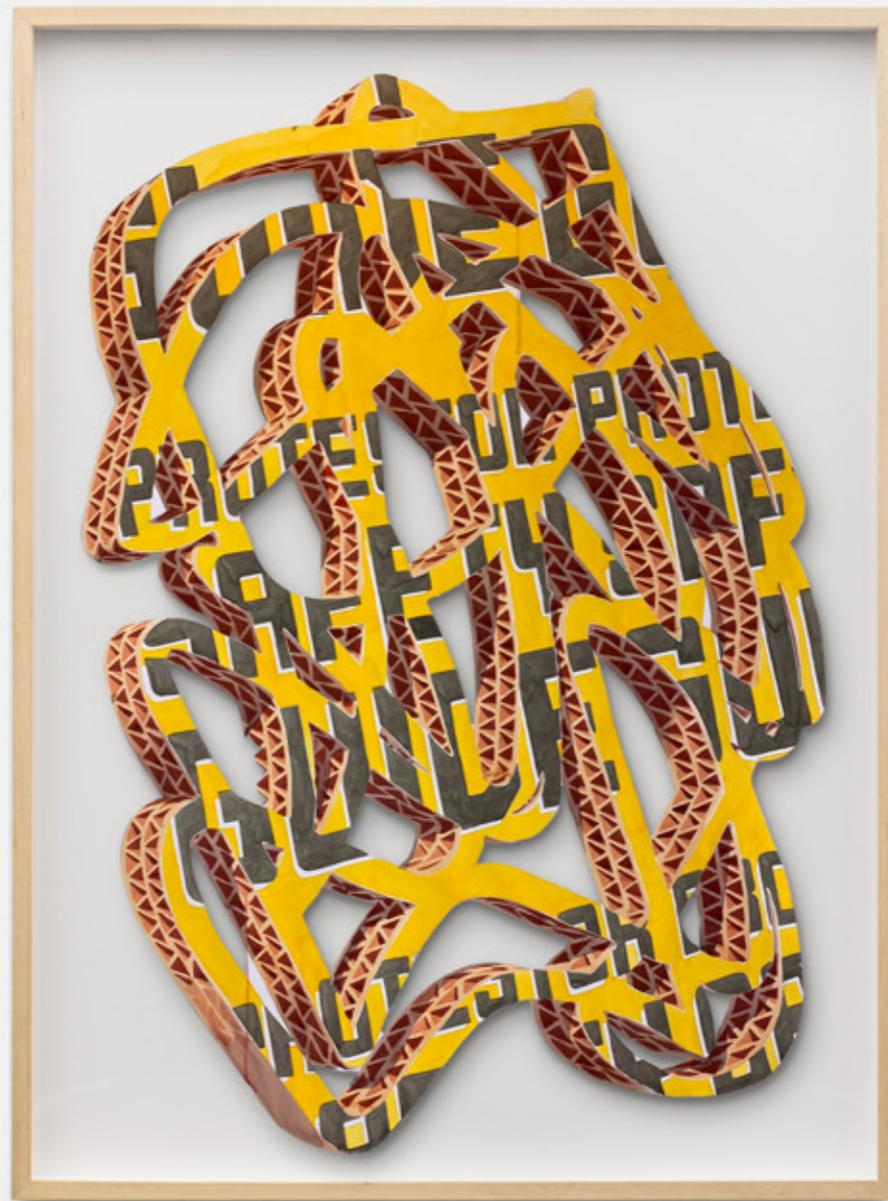


Alexandre Arrechea  
**No justice no peace**, 2020  
aquarela sobre papel Arches  
165 x 110 cm



Alexandre Arrechea  
*Ultimos dias (Last days)*, 2020  
aquarela sobre papel Arches  
175 x 240 cm





Alexandre Arrechea  
***Protestor safety guide***, 2020  
aquarela sobre papel Arches  
183 x 123 cm



***Dreaming with lions***, 2020  
instalação site-specific de Alexandre Arrechea  
em Miami Beach de 29 de novembro até 6 de  
dezembro de 2020. Comissionado pela Faena Art  
para a Miami Art Week 2020

[saiba mais sobre o projeto](#)

*Inverso do Infinito*, de Artur Lescher, é resultado da prática recente do artista, caracterizada pela criação de esculturas elaboradas a partir de noções de peso, transparência e espaço. Este trabalho é composto por partes de metal sólido e filamentos transparentes e finos de metal. O encontro entre esses materiais desencadeia não apenas a ambigüidade sobre a densidade da peça, pela sua aparência de leveza que contradiz sua materialmente, mas também estabelece a relação entre transparência e solidez. Apesar de seu aspecto quase imaterial, a presença robusta do metal é inegável, reminiscência da coluna arquitetônica. *Inverso do Infinito* nos convida a refletir sobre a materialidade, desafiando nossas expectativas ao propor a dualidade.

Artur Lescher  
***Inverso do Infinito***, 2020  
latão e linhas de multifilamento  
edição de 5 + 2 PA  
dimensões variáveis







Vista da exposição *Suspensão*,  
Pinacoteca do Estado de São Paulo,  
São Paulo, Brasil, 2019  
foto © Isabella Matheus



A obra de Bruno Dunley questiona a especificidade da pintura, principalmente em relação à ideia de representação e à sua materialidade. Partindo de composições cuidadosamente construídas, Dunley gradualmente corrige e altera de modo a revelar as lacunas na aparente continuidade da percepção. *Sem título* expressa o cerne dos questionamentos do artista – o cruzamento interminável entre diferentes imagens e procedimentos com os quais o artista constrói suas narrativas abstratas. A obra mostra formas interligadas, ou balões de fala, cada um contendo restos de inúmeras camadas de pinceladas raspadas e retrabalhadas. A composição sintetiza o empenho do artista em se engajar em diálogos visuais ainda inexplorados que emergem pela ruptura com o repertório tradicional da pintura.



Bruno Dunley  
**Objeto-Sim**, 2019/2020  
tinta acrílica e tinta óleo sobre tela  
225 x 280 cm





vista da exposição *Virá*,  
Galeria Nara Roesler | São Paulo, Brasil, 2020  
foto © Erika Mayumi







*Jackie*, de Cristina Canale, entrelaça tanto a fluidez dos primeiros trabalhos, quanto o minimalismo e a clareza de peças posteriores. Suas composições se caracterizam pela presença de elementos figurativos que se encontram à beira da iminente dissolução na abstração. Segundo a curadora Clarissa Diniz: “Em suas pinturas, é sobretudo por meio da cor que essas intensidades vão se configurando e negociam espaço, densidade e movimento entre si. Na produção da artista, desde cedo é a cor (e não o traço ou os planos) que tem “força dimensional”, fundando arranjos pictóricos que organizam níveis no espaço sem que, todavia, esses se comportem de acordo com a exatidão planar da tradição euclidiana”. Como se pode notar em *Jackie*, a presença singular da cor em seu trabalho faz de suas pinturas representações de um universo fluído, quase líquido que desafiam a diferença entre planos. Atualmente, sua iconografia não possui e características marcantes, nem hierarquia estabelecida. Entretanto, são justamente os poucos elementos reconhecíveis que emergem de seus arranjos, entre os campos cromáticos, que ancoram seu trabalho na nossa realidade.

Cristina Canale  
***Jackie***, 2020  
acrílica, óleo e linho sobre tela  
110 x 100 cm



“Normalmente eu trabalho simultaneamente um grupo de cerca de dez pinturas, todas com assuntos iguais ou semelhantes. Todo esse processo leva cerca de um ano, com cada tela apontando para a seguinte. Confesso que sou um pouco lenta em minhas decisões. Tudo pode me servir de inspiração: pedaços e restos de fases ou processos antigos, uma imagem na internet, as fotos que tiro durante minhas férias, um filme, um poema... tudo são portas que se abrem como um fluxo de pensamentos e imagens quando eu entro em um certo ‘corredor’.”

—Cristina Canale



Cristina Canale  
*Murmur*, 2020  
acrílica, óleo e linho sobre tela  
100 x 90 cm





vista da exposição *Cabeças/Falantes*,  
Galeria Nara Roesler | São Paulo, Brasil, 2018  
foto © Everton Ballardin



“Os trabalhos se fazem no deslocamento entre arte, decoração e artes aplicadas. Isso me possibilitou falar sobre mortes culturais e estéticas como resultado de estigmas, censuras e mal-entendidos de sistema que acontece ciclicamente, não só em Cuba, mas em outros países ao redor do mundo.”

—Marco A. Castillo

Marco A. Castillo  
***Low Relief with 8 circles and  
7 organic depressions***, 2020  
papelão  
103 X 77 X 17,5 cm



Os trabalhos de Marco A. Castillo provém de influências da modernização cubana nas décadas de 1960 e 1970 e surgem de apropriações de designs da era soviética entrelaçadas com elementos tradicionais da produção cubana. Como o próprio nome sugere, *Low Relief with 3 arrows* integra o conjunto de trabalhos construído por uma série de desenhos esculpidos em papel. Cortando pilhas e camadas de papel, Castillo cria desenhos geométricos em baixo-relevo. A obra, por meio de suas linhas e desenhos perfeitamente executados, evoca elementos arquitetônicos e captura o esforço histórico da utópica estética modernista, transmitindo o passado sócio-político e cultural de Cuba.



Marco A. Castillo  
***Low Relief with 3 arrows***, 2020  
papelão  
103 x 77 x 17,5 cm



Vista da exposição  
*The Decorator's Home*,  
UTA Artist Space, Los Angeles, EUA (2019)



*Depose and Repose*, de Paul Ramirez Jonas, atua como um contraponto à tradição da escultura monumental, uma tentativa de redefinir os pilares dessa prática através da subversão formal, material e, portanto, conceitual. Este trabalho envolve uma das formas mais tradicionais do monumento nas práticas artísticas – o busto –, desafiando as suas características mais fundamentais. De fato, *Depose and Repose* não apenas oculta a identidade da figura, desinvestindo a ideia desse tipo de escultura como uma homenagem específica e acurada, mas também proíbe que esse busto ocupe indelevelmente o usual espaço público ao empregar um material poroso, perene e maleável. Ramirez Jonas cria uma escultura monumental que funciona como um quadro de avisos, propondo novas maneiras de se construir monumentos – em forma, material e escala – e, assim, torna-se uma provocação sobre a noção de voz pública como algo imutável, como força exclusiva e singular, clamando, por suas vez, pela fragilidade e diversidade.



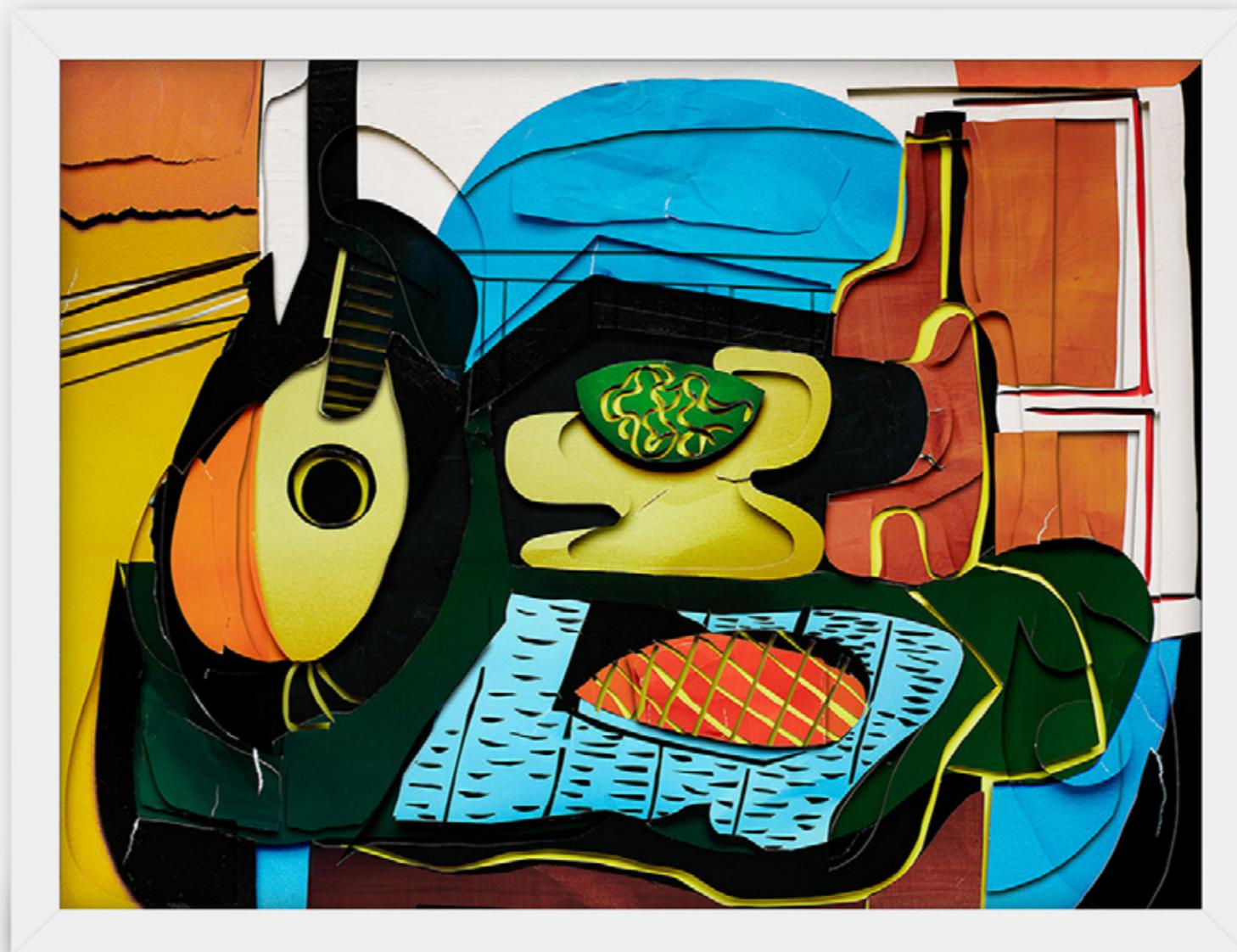
Paul Ramirez Jonas  
***Depose and Repose***, 2013  
cortiça, pushpins, contribuição do público  
edição de 3 + 2 PA  
40,6 x 46 x 46 cm



Vista da exposição  
*The Commons*,  
Pinacoteca do Estado de São Paulo,  
São Paulo, Brasil, 2011



*Superfícies: Still life with stone, a partir de Pablo Picasso* faz parte de uma das séries mais recentes de Vik Muniz, em desenvolvimento desde 2019. No trabalho, o artista estabelece uma negociação entrópica entre a perda material e seu ganho virtual. Ao combinar colagem real e colagem fotografada, o artista cria uma ilusão que leva o espectador a meditar sobre sua relação com a experiência física da obra de arte em uma época em que a conveniência e onipresença das imagens digitais imateriais estão constantemente transformando a própria ideia de realidade. Muniz subtrai o elemento concreto que diferencia uma pintura de uma fotografia e o re-apresenta como uma imagem em camadas. Embora o artista empregue a pintura tanto como processo quanto como conceito, a obra não é uma pintura; e como imagem fotográfica de uma obra que, autonomamente e fisicamente, já existe, não é uma abstração em si, envolvendo o espectador em uma rede de questões sobre a percepção, a ilusão e as implicações conceituais de cada uma das mídias ali entrelaçadas.



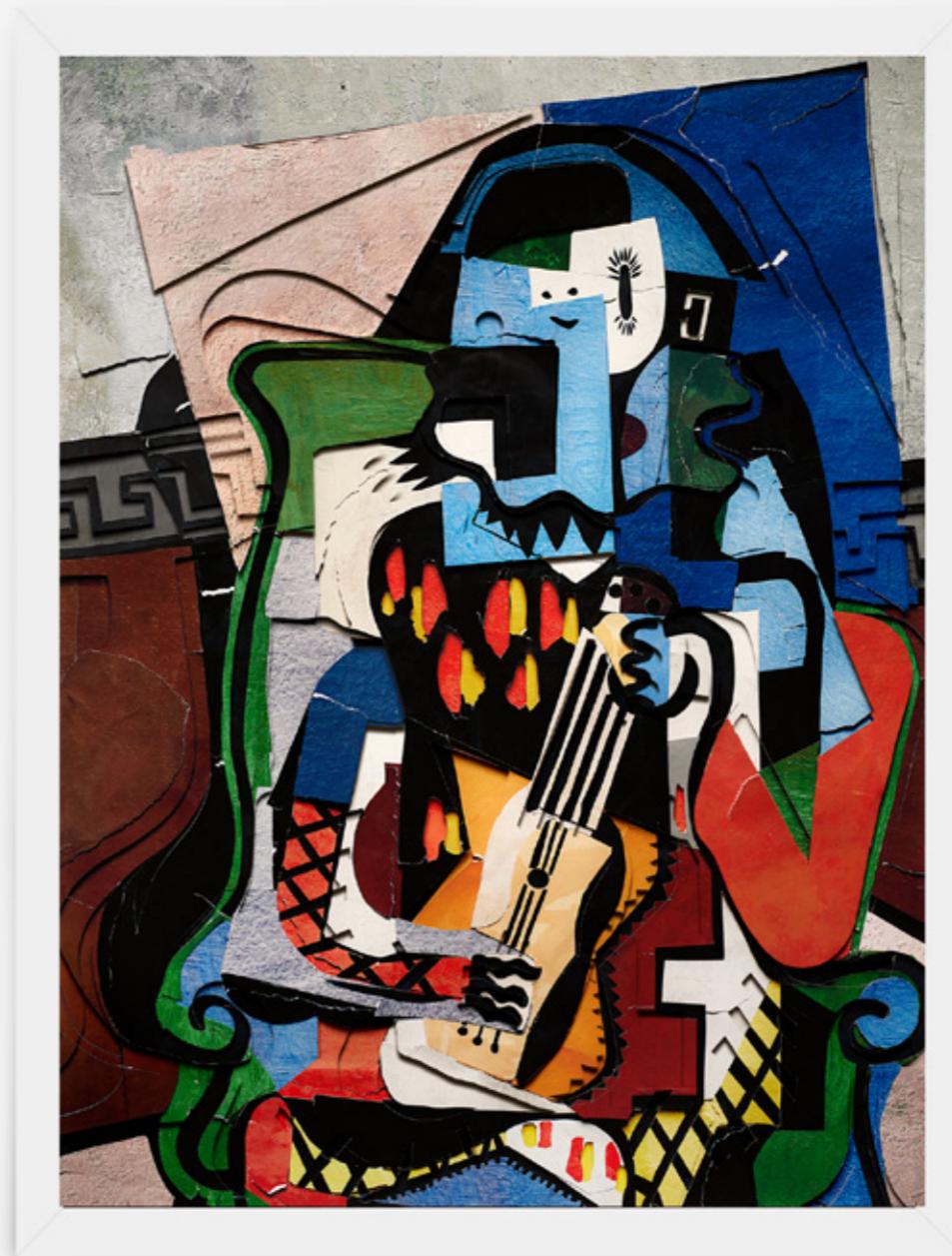
Vik Muniz  
***Superfícies: Still life with stone,  
a partir de Pablo Picasso***, 2020  
técnica mista  
edição única  
91,4 x 122,7 cm



“A obra de Vik Muniz exige do público um olhar retrospectivo. Para ‘ler’ as suas fotos, é necessário questionar e analisar o processo de sua feitura, os materiais utilizados, bem como identificar a imagem original, de modo a atingir o sentido de a imagem. O trabalho de Vik põe em cena uma série de questões para nosso ‘olhar’ e cria um espaço de dúvida, que é onde construímos nosso entendimento.’

—**Luisa Duarte**, crítica e curadora

Vik Muniz  
***Superfícies: Harlequin Musician,***  
***a partir de Picasso,*** 2020  
técnica mista  
edição única  
120,7 x 91,4 cm









art basel  
ovr: miami beach  
**in between**

**preview**

de 2 de dezembro, às 8h  
a 4 de dezembro, às 8h

**aberto ao público**

de 4 de dezembro, às 8h  
a 6 de dezembro, às 22h

(horário de Brasília)

[acesse nossa página no site da art basel](#)

info@nararoesler.art  
www.nararoesler.art

**são paulo**

avenida europa 655  
jardim europa 01449-001  
são paulo sp brasil  
t 55 (11) 2039 5454

**rio de janeiro**

rua redentor 241  
ippanema 22421-030  
rio de janeiro rj brasil  
t 55 (21) 3591 0052

**new york**

511 w21<sup>st</sup> st | 10011  
new york ny usa  
t 1 (212) 794 5038